



19 de Julho 2022

## Cabo Ligado Semanal: 11-17 de Julho

[Cabo Ligado](#) é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e MediaFax.

### EM NÚMEROS

#### Cabo Delgado, Outubro 2017-Julho 2022

- Número total de ocorrências de violência organizada: 1,351
- Número total de fatalidades reportadas de violência organizada: 4,129
- Número total de fatalidades reportadas por violência organizada contra civis: 1,791

[Acesse os dados.](#)

### RESUMO DA SITUAÇÃO

A região norte de Macomia foi novamente o foco da violência insurgente em Cabo Delgado na semana passada, com dois ataques confirmados. No dia 12 de Julho, por volta das 21h00, os insurgentes atacaram a aldeia de Nkoe, cerca de 20 km a norte da sede do distrito de Macomia, queimando mais de 100 casas e ferindo pelo menos cinco pessoas, embora não tenham sido relatadas mortes. Segundo uma fonte local, três dos feridos ficaram em estado grave e necessitaram de cuidados urgentes. Um consultor de segurança também relatou o ataque. Os meios de comunicação social do Estado Islâmico (EI) reivindicaram a autoria por um ataque em Nkoe naquele dia, mas afirmando ter entrado em confronto com as forças de segurança, matando um soldado e ferindo outro com uma granada. Tal ainda não foi corroborado por outras fontes. Nkoe tem sido alvo de repetidos ataques nos últimos meses.

No dia seguinte, os insurgentes entraram em confronto com as forças de segurança novamente em torno de Quinto Congresso, 14 km a leste de Nkoe. Um consultor de segurança informou que a batalha foi intensa e uma grande quantidade de armas e munições foi capturada. Posteriormente, o EI alegou nas redes sociais ter confrontado as forças de segurança com metralhadoras, matando um soldado, ferindo outro e apreendendo munição. Essa alegação incluía fotos do incidente em Quinto Congresso, com um corpo ensanguentado em uniformes de camuflagem e um arsenal de equipamentos militares, incluindo granadas de foguete e pelo menos um morteiro.

Embora a frequência de ataques no distrito de Ancuabe tenha diminuído consideravelmente em comparação com as últimas semanas, os insurgentes mantêm presença no distrito. A 13 de Julho, os insurgentes decapitaram dois homens que trabalhavam nos campos nos arredores da aldeia de Muaja, a menos de 10 km da fronteira do distrito com Montepuez – o ponto mais a oeste que os insurgentes atacaram desde o início de sua ofensiva no sul em Junho. A esposa de um dos homens recebeu suas cabeças decepadas e foi informada pelos insurgentes para levá-los para a aldeia e avisar os outros que eles estavam por perto. Um relato de um consultor de segurança afirma que o ataque provocou pânico e a aldeia foi evacuada, com muitos dormindo no mato, pois havia transporte disponível limitado.

Segundo uma fonte local, havia 10 atacantes, dois dos quais armados com pistolas e os outros oito com cataras. Isso pode sugerir que, pelo menos em Ancuabe, alguns ativos estão com pouca munição após sua ofensiva no sul do mês passado.

A segurança costeira de Cabo Delgado permanece tênue, pois os insurgentes lançaram ataques na semana passada na ilha de Vumba e na ilha de Quifuque, ao largo da costa de Mocímboa da Praia. A 13 de Julho, 16 insurgentes atacaram Vumba por volta das 19h, saqueando casas e roubando comida, sem vítimas relatadas, de acordo com um consultor de segurança. Isto foi corroborado por outra fonte que trabalha na segurança. A ilha de Quifuque foi atacada duas vezes, nas noites de 14 e 15 de Julho, com insurgentes destruindo várias casas e saqueando grandes quantidades de alimentos e outros bens. Os insurgentes foram avistados em veleiro no arquipélago das Quirimbas, mais ao sul, a 15 de Julho.

As forças de segurança governamentais também relataram algum sucesso na semana passada. Num [discurso](#) em Pemba, o Presidente Filipe Nyusi afirmou que as forças moçambicanas, com o apoio da Força de Defesa do Ruanda (RDF) e da Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) em Moçambique (SAMIM), capturaram uma base insurgente na floresta de Catupa de Macomia, embora pareça que a base tenha sido desocupada antes da chegada das forças governamentais.

As forças de segurança também repeliram uma força de cerca de 10 insurgentes no dia 13 de Julho em torno da aldeia de Iba no distrito de Meluco sem que um tiro tenha sido disparado, como noticiou o serviço de notícias online [Carta de Moçambique](#). Iba, localizada a pouco mais de 40 km a leste da sede do distrito de Meluco, foi anteriormente atacada por insurgentes a 2 de julho.

## FOCO SEMANAL: PARA ALÉM DE CATUPA

O [anúncio](#) feito pelo Presidente Nyusi a 14 de julho da tomada de uma base de insurgentes na floresta de Catupa e o assassinato de um líder insurgente convidam à reflexão sobre as operações contra a insurgência, o contínuo desafio apresentado às Forças de Defesa e Segurança Moçambicanas (FDS) e forças estrangeiras e, mais importante, a ameaça às comunidades nos distritos vizinhos à floresta densa.

Como um exercício de comunicação estratégica, as declarações do presidente Nyusi ficaram aquém da sofisticação demonstrada pelos insurgentes através dos canais de comunicação social do EI. O ataque dos insurgentes à base da Unidade de Intervenção Rápida de Pundandar (UIR) a 9 de Julho, por exemplo, foi seguido dois dias depois por um relatório sucinto do incidente com a data e local, e um relatório fotográfico dos armamentos apreendidos. Para as operações de Catupa, o governo baseou-se na divulgação de declarações do Presidente Nyusi ao longo de dois dias em Pemba e Mueda, e na fuga de fotografias e detalhes a meios de comunicação seleccionados. Os relatos falam de várias maneiras sobre a captura de um acampamento, ou acampamentos, na floresta de Catupa, a morte de um líder, chamado 'Assane', e a captura de outros seis.

Dos detalhes relatados, possivelmente o mais revelador é a [filmagens](#) de materiais apreendidos na operação Catupa e dados biográficos não confirmados de seis presos. Um pequeno vídeo e fotos divulgadas no Pinnacle News mostram apenas dois laptops, uma pasta de plástico, um disco rígido, quatro aparelhos de rádio, um telemóvel com bateria, um adaptador de tomada e um livro de registo. Se estes foram os materiais apreendidos, isso sugere que o campo foi limpo bem antes da chegada das FDS; se não, a mensagem é fraca em comparação com a do EI. O livro de registo indica que provavelmente tinham os sistemas de gestão para permitir uma fuga ordeira. O documento, intitulado Daftari la Maudhurio ya Kazini ya Idara ya Afya, é mundano: um registo de frequência ao trabalho para o departamento de saúde do início de fevereiro de 2022, datado com o calendário islâmico. O documento é uma evidência de que as estruturas burocráticas e de gestão que são uma exigência do EI de suas províncias são funcionais, e não apenas aspiracionais.

A própria declaração do presidente Nyusi também sugere que houve uma retirada controlada. As operações do Catupa começaram em 25 de Junho, de acordo com o presidente Nyusi, conforme noticiado no jornal

Público, e continuaram por tempo indeterminado antes de culminar na tomada de uma base. Sem relatos de vítimas e quase nenhuma evidência de materiais apreendidos, é provável que os insurgentes tenham feito um movimento relativamente ordenado do campo.

A ausência de cativos significativos também contribui para essa perspectiva. Pinnacle News deu [detalhes biográficos](#) de dois dos seis homens capturados na operação. Ambos são moçambicanos, e nenhum deles parece estar em posições de comando. Um, pescador com habilidades de navegação, é do distrito de Mecufi, a sul de Pemba. Ele teria mantido contato com sua esposa enquanto estava com os insurgentes, enviando dinheiro regularmente para ela. O outro esteve envolvido no assalto a Palma, pelo qual foi relatado que lhe foi pago mais de 160.000 meticais.

As operações na área começaram, evidentemente, muito mais cedo em Março, com o [envio](#) de tropas ruandesas para a área, operando ao lado das tropas das FDS e SAMIM. Como o presidente Nyusi apontou na semana passada, essas operações dispersaram com sucesso os combatentes acampados em Catupa, mas nenhuma evidência foi apresentada de que eles tenham sido derrotados, em vez de obstruir. Com efeito, fontes em Macomia afirmam que o ataque da semana passada a Iba no distrito de Meluco foi realizado por um grupo que também esteve envolvido em ataques em Nkoe e Nova Zambézia no distrito de Macomia. Acredita-se que o grupo esteja baseado no distrito vizinho de Muidumbe, em terras florestais ao longo do rio Messalo.

De acordo com o [Presidente Nyusi](#), a operação Catupa foi liderada pelas FDS, com o apoio de tropas ruandesas, e forças do SAMIM prontas para ajudar se necessário. Dado que Macomia é uma Área de Responsabilidade da SAMIM e alocada à Força de Defesa Nacional da África do Sul (SANDF), o seu papel de apoio numa operação de alto nível é surpreendente. Uma nova base que está sendo estabelecida pela SANDF em Macomia provavelmente estará em vigor por algum tempo, uma vez que será [abrigará](#) cerca de 80 veículos blindados e 900 pessoas. Desativar, em vez de interromper, grupos armados móveis e mortais em todo o terreno florestal do distrito de Macomia exigirá uma abordagem de contrainsurgência conjunta das três forças.

## RESPOSTA DO GOVERNO

O Presidente Filipe Nyusi viajou na semana passada para Cabo Delgado, passando pelos distritos de Pemba, Mueda, Mocímboa da Praia e Palma. A comitiva de Nyusi incluía a Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACLIN), funcionários do Ministério dos Combatentes, e o Comandante-Geral da Polícia Moçambicana, Bernardino Rafael. A sua visita foi uma oportunidade para abordar os esforços de contrainsurgência, galvanizar as Forças Locais em sua luta contra a insurgência e transmitir a narrativa de um governo que está no controle da situação e a restabelecer a normalidade na província devastada pela violência.

À sua chegada a Pemba a 14 de Julho, Nyusi [anunciou](#) a tomada da base dos insurgentes em Catupa. No entanto, ele também alertou que a fraqueza dos insurgentes não deve ser entendida como o fim das operações. Falou de divisões dentro da insurgência que alegadamente estão a levar a divisões na liderança, e que as principais figuras que lideram o grupo são estrangeiros, na sua maioria tanzanianos. Reafirmou ainda que a expansão dos ataques insurgentes no sul de Cabo Delgado é resultado da intensificação dos combates levados a cabo pelas FDS.

Nyusi mais uma vez levantou a questão da anistia para os insurgentes que retornam às suas comunidades, mas não forneceu detalhes sobre como isso poderia funcionar. O apelo do presidente está a ecoar na vila de Macomia, onde apareceram cartazes apelando o regresso. Em árabe, português, swahili, maconde e macua, os cartazes em preto e branco A4 dizem o seguinte: “Caros compatriotas, voltem para casa. Você será recebido, seu povo está à vossa espera.” A colocação dos cartazes na vila de Macomia, onde é improvável que os insurgentes os vejam, sugere que as autoridades presumem que há comunicação contínua entre os insurgentes e suas famílias e comunidades de origem. Os cartazes também são notáveis pela falta de detalhes, não dando conselhos sobre quem abordar se considerar o retorno.

De seguida, Nyusi [foi](#) para Mueda, onde ao lado dos membros da ACLIN se reuniu com as Forças Locais –

milícias armadas pró-governamentais compostas maioritariamente por veteranos da luta de libertação de Moçambique. A própria ACLIN é uma organização de veteranos da Frelimo com considerável influência sobre as Forças Locais, particularmente em Mueda. As Forças Locais recebem apoio logístico do Estado e têm sido fundamentais na defesa e proteção das comunidades em partes de Cabo Delgado, atuando em coordenação com as FDS e forças estrangeiras. A ida de Nyusi a Mueda na companhia de ACLIN é um estímulo moral para as Forças Locais no terreno, que [reafirmaram](#) seu compromisso com a luta contra a insurgência. Ao mesmo tempo, eles destacaram os desafios que enfrentam no desempenho de suas tarefas. Além de expressar sua preocupação com a falta de armas e autorização para perseguir "os bandidos", eles também disseram que carecem de alimentos, argumentando que devido à violência foram obrigados a trocar enxadas por armas. Nyusi respondeu prometendo mais apoio. Mais tarde, percorreu as ruas de Mueda sob forte vigilância, apelando aos jovens para que não se juntassem à insurreição.

Durante a sua viagem a Cabo Delgado, Nyusi [disse](#) que o seu governo ainda não autorizou oficialmente o regresso das populações deslocadas às suas zonas de origem, afirmando que ainda não estão garantidas as condições básicas de segurança e serviços básicos. Entretanto, o processo de transferência de deslocados de Mocímboa da Praia que se encontram agora em Quitunda no distrito de Palma para a vila sede de Mocímboa da Praia foi retomado na semana passada. Foi realizado tanto pelas autoridades moçambicanas como pelas forças ruandesas. Cerca de 600 famílias foram reassentadas no bairro Nanduadua, um dos maiores bairros da principal vila de Mocímboa da Praia. Em Nanduadua, moradores locais [queixaram-se](#) das limitações impostas à prática da pesca e da agricultura por motivos de segurança.

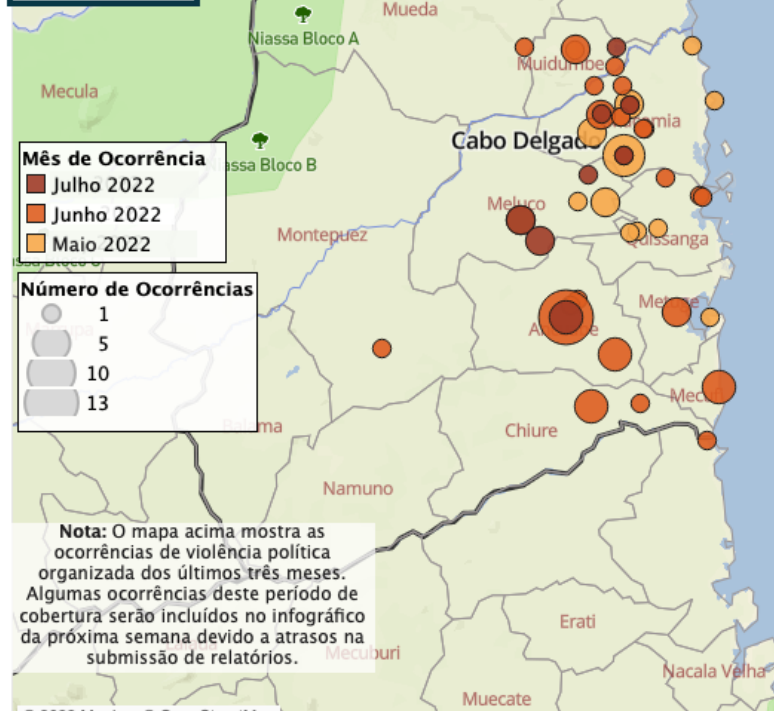
A vida está a voltar à normalidade nas aldeias de Macomia e Quissanga, [segundo](#) Armino Ngunga, responsável da Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN). Ngunga, durante a sua visita aos dois distritos, destinada ao acompanhamento da reabilitação das infra-estruturas públicas, disse que as obras de reabilitação estão a favorecer o regresso gradual da população deslocada. A reabilitação das infra-estruturas pública é apoiado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que também está realizando uma iniciativa de dinheiro por trabalho envolvendo jovens locais. Em Palma, mais de 80% das instituições públicas voltaram a funcionar, segundo o governo distrital.

As opiniões de Ngunga contrastam com as da organização humanitária Médicos Sem Fronteiras (MSF), que na semana passada [relatou](#) que uma tendência crescente de civis procurarem refúgio de insurgentes no mato pode estar a aumentar a exposição da população à malária. Quatro em cada 10 adultos e oito em cada 10 crianças que receberam tratamento nas clínicas de MSF no distrito de Macomia em Maio testaram positivo para a doença. A declaração de MSF também falou de pessoas em Cabo Delgado que "tiveram suas vidas completamente afetadas pelo medo de ataques, contra-ataques e erupções imprevisíveis de violência". Isso presumivelmente inclui o distrito de Macomia, palco de tantos ataques recentes.

A expansão dos ataques dos insurgentes no sul de Cabo Delgado deverá ter impacto nas receitas do Estado do sector extractivo, [segundo](#) a ONG moçambicana de anti-corrupção, Centro de Integridade Pública (CIP). A insegurança no sul de Cabo Delgado levou à suspensão das operações da AMG Graphit Kropfmuhl (GK) e do transporte de e para as operações da Twigg Exploration & Mining. Estes desenvolvimentos, de acordo com o CIP, sugerem que as projeções do governo para o crescimento da contribuição do setor extrativo para as receitas de 2022 podem não se concretizar, principalmente devido à propagação da violência. A insegurança pode afetar direta ou indiretamente outras 61 empresas que operam no sul de Cabo Delgado, incluindo a Montepuez Ruby Mining, um dos maiores contribuintes de receitas para o Estado moçambicano.

Na semana passada, a SADC decidiu [prorrogar](#) provisoriamente o mandato da SAMIM. Numa cimeira virtual realizada a 14 de julho, os chefes de Estado presentes prolongaram o mandato do SAMIM para além de 15 de julho para "permitir a continuação das operações", e uma nova decisão sairá da cimeira ordinária do mesmo órgão agendada para 17 e 18 de Julho na República Democrática do Congo. Os Chefes de Estado da República Democrática do Congo, Malawi, Moçambique e África do Sul participaram nesta "Cimeira Extraordinária da Troika da SADC Mais o Presidente do Órgão".

# Resenha Semanal Ligado #106



## Presidente Nyusi Reivindica a Captura da Base Insurgente

O Presidente Nyusi afirmou na semana passada que as forças de segurança moçambicanas tomaram uma base na floresta de Catupa, no distrito de Macomia, numa operação que teve início a 25 de Junho. Foram apresentadas poucas evidências para apoiar a reivindicação. É a primeira reivindicação significativa do Estado desde o início das operações na floresta de Catupa, em finais de Março de 2022.

### Em Números: Cabo Delgado (1 Outubro 2017 - 15 Julho 2022)

Número total de ocorrências de violência organizada: **1,351**

Número total de fatalidades reportadas de violência organizada: **4,129**

Número total de fatalidades reportadas por violência organizada contra civis: **1,791**

\*Os números mostrados aqui e no gráfico de linhas abaixo são apenas para a província de Cabo Delgado. Ver relatório completo e website do ACLED para mais informações sobre terminologia.

